

## **Inclusion in Physical Education: Attitudes of Students Without Disabilities**

### **Inclusão na Disciplina de Educação Física: Atitudes dos Alunos sem Condição Deficiência**

**Helena Mesquita<sup>1</sup>, Pedro Pires<sup>3</sup>, João Serrano<sup>1,2</sup>, João Petrica<sup>1,2</sup>, Pedro Viegas<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação, <sup>2</sup>FCT and CI&DETS (PEst-OE/CED/UI4016/2011), <sup>3</sup>Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Castelo Branco, <sup>4</sup>Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa- Quinta dos Inglesinhos

---

#### **Abstract**

The main objective of this research was to evaluate the attitudes of students without disability in Physical Education, as a inclusive context. The variables of gender and type of disability were analyzed. This study also intends to contribute to the understanding of the concept of inclusion, and may contribute to future research.

The sample was selected in a public school and is composed by 37 individuals of both genders, whose classes have students with Special Educational Needs, participating in Physical Education. In this research were applied two instruments, an exploratory interview that was the basis for the construction of a questionnaire.

The results show that there are differences in attitudes, varying in gender and type of disability.

In conclusion, this study is fundamental as a way of gauging the attitudes of students without disability, since they are one of the main agents for the construction of the inclusion process.

**Keywords:** Inclusion, Physical Education, Attitudes, Gender and Type of disability

#### **Resumo**

O principal objetivo desta investigação foi avaliar as atitudes dos alunos sem condição de deficiência nas aulas de Educação Física (EF) em contexto inclusivo, relativamente as variáveis género e tipologia da deficiência. Pretendeu-se ainda contribuir para a compreensão do conceito de inclusão, podendo auxiliar em estudos futuros.

A amostra foi selecionada numa escola da rede pública, sendo constituída por 37 indivíduos de ambos os géneros, em cujas turmas existem alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) incluídos na disciplina de EF. Na presente investigação foram aplicados dois instrumentos: uma entrevista exploratória que serviu de base à construção de um questionário.

Os resultados obtidos revelam que existem diferenças de atitudes, e que estas variam quanto ao género e à tipologia da deficiência.

Em suma, este estudo revela-se fundamental como meio de aferição das atitudes dos alunos sem condição de deficiência, uma vez que estes são um dos principais agentes para a construção do processo de inclusão.

**Palavras-Chave:** Inclusão, Educação Física, Atitudes, Género e Tipologia da deficiência

## Introdução

Nos últimos anos tem-se verificado um movimento que proclama uma escola inclusiva, procurando transformar a escola enquanto instituição, de forma a responder a todas as necessidades dos alunos. Neste campo de transformação da escola foi fundamental a Declaração de Salamanca (2004) que consagra o direito a uma educação para todos, onde todos os alunos usufruam de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar.

Face a esta problemática a Educação Física (EF), enquanto disciplina, não pode ficar desfasada de todo o processo. No entanto, esta pode constituir-se como um alicerce à construção de uma escola inclusiva, ou como um entrave em todo o processo. Aparentemente a EF poderia ser um veículo facilitador para a inclusão, devido à flexibilidade inerente dos conteúdos e o facto de ser uma disciplina dinâmica (Rodrigues, 2003).

Esta controvérsia gerou o ponto de partida da presente investigação, na qual queremos perceber quais as atitudes dos alunos sem condição de deficiência nas aulas de Educação Física, relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) incluídos nas suas turmas. A escolha recaiu sobre este tipo de população, uma vez que estes são agentes essenciais no momento de incluir ou excluir o aluno com NEE (Block e Obrusnikova, 2007). Neste contexto, procurámos compreender e refletir como o género e a tipologia da deficiência podem influenciar ou não as atitudes dos alunos sem condição de deficiência.

Em termos sumários, o estado da arte revela algumas indicações do comportamento das variáveis referidas anteriormente. Neste caso, observa-se que as raparigas são mais suscetíveis ao processo de inclusão que os rapazes (Tripp, Frech & Sherril, 1995, citado por Panagiotou et al., 2008). Relativamente ao tipo de deficiência, os alunos revelam aceitar melhor alunos com deficiências físicas e sensoriais do que alunos com deficiências intelectuais (Farrell, 2008).

Este estudo torna-se também particularmente importante devido à escassez de investigação realizada neste âmbito específico (Qi & Ha, 2012). Para além deste aspeto, os autores referidos revelam pistas metodológicas que colmatem as insuficiências existentes no atual panorama científico.

Para operacionalizarmos todos os procedimentos descritos recorreremos a uma escola da rede pública. Como a investigação se trata de um estudo

de caso, iremos explorar de forma exaustiva a obtenção dos dados através de entrevistas exploratórias e posteriormente o preenchimento de um inquérito por questionário.

Com a recolha dos dados procederemos ao seu tratamento, de forma a compreender as correlações existentes entre todas as variáveis. Este estudo pretende, assim, constituir-se como um auxílio ao desenvolvimento do processo de inclusão, a partir da avaliação das atitudes dos alunos sem condição de deficiência.

## Metodologia

Tendo em consideração a natureza da investigação, e relativamente à recolha dos dados, optámos pela triangulação de dados de cariz qualitativo e quantitativo. Este tipo de procedimento metodológico, recorrendo a diferentes estratégias de obtenção de dados, aumenta a validade da investigação, uma vez que a utilização de diferentes recursos permite superar os pontos fracos de cada método.

## Participantes

O estudo decorreu num Agrupamento de Escolas do distrito de Castelo Branco, selecionando para o efeito 3 turmas onde existiam alunos com NEE incluídos nas aulas de EF. A escolha das turmas foi efetuada de forma criteriosa, uma vez que era imprescindível que nestas existisse pelo menos um aluno portador de deficiência que participasse nas aulas de Educação Física. De destacar, que para além do critério exposto, os alunos com condição de deficiência tinham todos de ter diagnósticos diferentes. Neste caso os alvos de estudo são portadores de deficiência intelectual, auditiva e motora. Neste contexto, a divisão da amostra em três grupos distintos obedece ao argumento anteriormente exposto.

Desta forma, e com o intuito de responder às necessidades do estudo, obtivemos a amostra final em dois momentos distintos. Numa primeira fase, e pedindo as respetivas autorizações do Encarregado de Educação, entrevistamos 3 alunos das três turmas envolvidas na investigação. De notar, que os três entrevistados não se incluíram na amostra final, uma vez que caso fossem inquiridos detinham mais informações do que os restantes alunos, verificando assim uma desigualdade de circunstâncias.

Na segunda fase, que é referente ao preenchimento dos inquéritos finais, e após a recolha dos pedidos de autorização, a amostra final foi constituída por 37 alunos. Quanto ao género, participaram no estudo 16 jovens do género feminino e 21 do género masculino.

### **Instrumento**

Dadas as especificidades do estudo tornou-se necessário a construção de um instrumento que se constitui como um instrumento credível para a concretização dos objetivos definidos. Quivy e Chapenhoudt (1995) explicam que a investigação é um processo complexo quando selecionamos o instrumento para a recolha dos dados de forma a dar resposta ao problema. Neste sentido, afirmam que “cada investigação é um caso único que o investigador só pode resolver recorrendo à sua própria reflexão e ao seu bom senso” (p. 159).

Assim, recorremos a diversas formas de efetuar a recolha de dados, visto que nos parece a estratégia mais correta ao estudo de caso (Yin, 1989).

A construção de um inquérito por questionário obedece a etapas metodológicas rigorosas de maneira a otimizar os objetivos pretendidos. Neste contexto o *design* final da elaboração de um questionário é imperativo que cumpra as seguintes etapas:

1) Fase Preparatória, Entrevista, Elaboração do projeto de questionário (pré-questionário), Aplicação do pré-questionário; 2) Questionário final: Reformulação do questionário definitivo, Aplicação do questionário definitivo

Assim, numa primeira fase efetuámos a realização das entrevistas com o intuito de obter conclusões relevantes para a construção de um pré-questionário. Foram entrevistados três alunos, não pertencentes à amostra, que foram selecionados pelas respetivas diretoras de turma.

Num segundo momento elaborou-se o projeto do pré-questionário, onde as questões foram expostas consoante a interpretação e análise das entrevistas. Depois da apresentação do pré-questionário passou-se à aplicação do mesmo, em 3 sujeitos (sendo estes os alunos que efetuaram a entrevista) que não fazem parte da amostra. Na última fase e após a testagem qualitativa, procedemos à reformulação do questionário e conseqüente aplicação do questionário definitivo. O questionário ficou organizado em 5 blocos compostos por um total de 26 afirmações. Os

blocos são os seguintes: 1) “Atitudes face a aula de EF”; 2) “Valorização da participação do aluno com condição de deficiência nas aulas de EF”; 3) “Envolvimento do aluno com condição de deficiência nas aulas de EF”; 4) “Envolvimento dos colegas com o aluno com condição de deficiência nas aulas de EF”; 5) “Envolvimento do professor com o aluno com deficiência nas aulas de EF”. A escala utilizada para medir as atitudes foi uma escala de Likert onde o valor 1 significa “discordo totalmente” (valor mais baixo) e o valor 5 “concordo totalmente” (valor mais elevado). Os valores 2, 3 e 4 significam “concordo pouco”, “concordo” e “concordo muito” respetivamente. Assim e como forma de interpretarmos e concluirmos os resultados, dicotomizamos a escala onde consideramos:

- Valores <2,5 negativos
- Valores > ou = 2,5 positivo

### **Análise Estatística**

Após a recolha dos dados efetuou-se o seu armazenamento informático no programa Excel 2010, de forma a organizar todos os registos dos dados. Para a elaboração dos relatórios estatísticos utilizou-se o programa SPSS versão 19.0.

O tratamento utilizado começou pela verificação dos valores dos *Alphas* de *Cronbach* de cada bloco, contribuindo assim para a soma não ponderada do instrumento, variando numa escala de 0 a 1.

Como forma de identificar, nos vários blocos, possíveis diferenças estatisticamente significativas relativamente às variáveis género dos respondentes e tipologia da deficiência realizámos testes de hipóteses. Neste sentido, para a variável género dos respondentes utilizou-se o teste *t* de *Student* para amostras independentes e para a tipologia da deficiência utilizou-se a ANOVA. Para estes testes, o intervalo de confiança situa-se nos 95%.

### **Resultados**

Apresentam-se na tabela 1 os resultados do estudo comparativo dos valores obtidos relativamente à variável género.

Tabela 1 – Estudo comparativo dos valores da variável género

	Género do respondentes	n	Média	Sd	t	p
Atitude face às aulas de Educação Física	Feminino	21	4,2449	,72863	-	,031
	Masculino	16	4,7054	,42847		
Valorização da Participação do aluno com condição de deficiência nas aulas de EF	Feminino	21	3,1810	1,06940	2,993	,005
	Masculino	16	2,2500	,72480		
Envolvimento do aluno com condição de deficiência nas Aulas de EF	Feminino	21	2,2789	,89269		,952
	Masculino	16	2,2589	1,10067		
Envolvimento dos Colegas com o aluno com condição de deficiência nas Aulas de EF	Feminino	21	2,8571	1,16701	2,602	,014
	Masculino	16	1,8542	1,15450		
Envolvimento do Professor com o aluno com condição de deficiência nas	Feminino	21	2,1905	1,41842	-,192	,849
	Masculino	16	2,2813	1,43723		

Relativamente à comparação dos valores do bloco denominado de “Atitude face às aulas de Educação Física” e género dos respondentes, podemos verificar que existem diferenças estatísticas significativas, uma vez que o valor de  $t=-2,245$  para um valor  $p=0,31$  ( $p \leq 0,05$ ). O género masculino apresenta uma média mais elevada (4,7054) comparativamente ao género feminino (4,2449). Desta forma podemos concluir que os rapazes apresentam uma atitude mais positiva que as raparigas face as aulas de Educação Física. No bloco denominado de “Valorização da Participação do aluno com condição de deficiência nas aulas de EF” quando comparado com a variável género dos respondentes podemos verificar que existem diferenças estatísticas significativas, visto que o  $t=2,993$  para um  $p=0,005$  ( $p \leq 0,05$ ). O género feminino apresenta uma média mais elevada (3,1810) comparativamente ao género masculino (2,2500), pelo que constatamos que o género feminino apresenta atitudes mais positivas que o género masculino no bloco referido. No bloco denominado de “Envolvimento do aluno com condição de deficiência nas aulas de EF” comparado com a variável género dos respondentes verificamos que não existem diferenças estatisticamente significativas, pois o valor  $t=0,061$  para um valor de  $p=0,952$  ( $p \geq$

0,05). Não podemos então concluir que um género tenha uma atitude mais positiva que o outro no presente bloco.

No bloco denominado de “Envolvimento dos colegas com o aluno com condição de deficiência nas aulas de EF” comparada com a variável género dos respondentes, existem diferenças estatisticamente significativas, pois o valor de  $t=2,602$  para um  $p=0,014$  ( $p \leq 0,05$ ). O género feminino apresenta uma média mais elevada (2,8571) comparativamente ao género masculino (1,8542). Concluiu-se que as raparigas têm uma atitude mais positiva que os rapazes no bloco “Envolvimento dos Colegas com o aluno com condição de deficiência nas Aulas de EF”.

No bloco denominado de “Envolvimento do Professor” com o aluno com condição de deficiência nas Aulas de EF, quando comparada com o género dos respondentes verifica-se que não existem diferenças estatisticamente significativas pois o valor  $t=-0,192$  para um valor de  $p=0,849$  ( $p \geq 0,05$ ), pelo que não podemos concluir que um género tenha uma atitude mais positiva que o outro no presente bloco.

## Discussão

A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física foi o motivo principal desta investigação, pois foi nossa intenção verificar o seu grau de inclusão na disciplina referida através da averiguação das atitudes dos seus pares sem condição de deficiência.

Para este efeito pretendemos verificar como o género e a tipologia da deficiência influenciavam a atitude dos alunos sem condição de deficiência e como estas se relacionavam com os blocos definidos.

Relativamente à variável género não existe uma uniformidade, visto que as raparigas apresentam em termos globais atitudes mais positivas que os rapazes. No entanto, esta tendência não se verifica em todos os blocos.

Analisando esta variável por bloco, o único em que se verifica uma uniformidade é no bloco “Atitudes face às aulas de EF” onde todos os inquiridos apresentaram atitudes positivas independentemente do género. No entanto, em todos os outros blocos as raparigas apresentam sempre atitudes mais positivas que os rapazes. De salientar, que nos blocos “Valorização da participação do aluno com deficiência nas aulas de EF” “Envolvimento dos alunos com deficiência nas aulas de EF”, “Envolvimento dos alunos sem deficiência nas

aulas de EF” e “Envolvimento do professor nas aulas de EF” na sua globalidade apresentam atitudes mais negativas que positivas, embora em todos eles as raparigas demonstrem sempre atitudes mais positivas que os rapazes.

Este resultado vai ao encontro dos estudos realizados por Tripp, Frech e Sherril (1995, citado por Panagiotou et al., 2008) e Slininger et al., 2000 (citado por Panagiotou et al., 2008) onde referem que as raparigas são mais recetivas à inclusão de alunos com NEE do que os rapazes, o que consequentemente leva a ter uma atitude mais positiva. Para Fishbein e Ajzen (1975, citado por Ramos 2008) esta tendência de atitudes positivas por parte das raparigas, deve-se ao facto de estas se mostrarem mais sociáveis e responsáveis face à inclusão comparativamente aos rapazes.

Quanto à variável tipologia da deficiência, tal como acontece na variável anterior não existe uma uniformidade entre os grupos avaliados, sendo que o grupo que revela atitudes mais positivas é o grupo da deficiência auditiva, seguido da motora e por último da deficiência intelectual.

No bloco “Atitudes face às aulas de EF” não revelam discrepâncias entre os resultados, uma vez que todos os inquiridos demonstram na sua totalidade atitudes positivas perante todos os grupos analisados. Esta tendência não se verifica nos restantes blocos. Nos blocos “Valorização da participação do aluno com deficiência nas aulas de EF”, “Envolvimento dos alunos com deficiência nas aulas de EF”, e “Envolvimento dos alunos sem deficiência nas aulas de EF”, o grupo da deficiência auditiva apresenta em todos eles atitudes mais positivas em comparação com os grupos da deficiência motora e intelectual. No campo das atitudes negativas a deficiência intelectual apresenta o maior número de respostas comparativamente ao grupo da deficiência motora, à exceção do bloco “Valorização da participação do aluno com deficiência nas aulas de EF”. De salientar, que nos dois últimos blocos as atitudes em termos globais são de carácter mais negativo que positivo.

Curiosamente no último bloco designado como “Envolvimento do professor nas aulas de EF” denota-se uma variação da tendência verificada anteriormente, embora as características dos resultados globais sejam negativas no ponto de vista das atitudes. Neste caso, a deficiência intelectual e motora apresentam atitudes claramente mais positivas, e consequentemente menos atitudes negativas, que o grupo da deficiência auditiva.

O estudo de Farrell (2008) encontra-se em sintonia como os resultados por nós obtidos. Nesta perspetiva o autor refere, que os alunos sem condição de deficiência demonstram maior capacidade de incluir alunos com deficiências físicas ou sensoriais do que alunos com problemas comportamentais. Nesta linha de pensamento La Master, Gall, Kinchin, e Siedentop (1998) enfatizam ainda o facto de os alunos sem condição de deficiência aceitarem e apoiarem os alunos com deficiência que se esforçam para serem aceites, mas não toleram aqueles que não se esforçam.

## Conclusão

O grande objetivo deste estudo é investigar as atitudes dos alunos sem condição de deficiência face à inclusão de alunos com condição de deficiência nas aulas de Educação Física. Neste sentido, tentámos determinar a influência que, o género e a tipologia da deficiência, exercem nas atitudes globais definidas em cada bloco. Para efetuar esta tarefa iremos discriminar cada hipótese de forma a perceber se esta é estatisticamente significativa ou não. Por último, descreveremos as principais conclusões da presente investigação.

Relativamente à variável género e especificando cada bloco:

- 1) Atitude face às aulas de Educação Física: podemos concluir que os rapazes apresentam uma atitude mais positiva que as raparigas face às aulas de Educação Física., uma vez que existem diferenças estatisticamente significativas;
- 2) Valorização da Participação do aluno com deficiência nas aulas de EF: conclui-se, que o género feminino apresenta atitudes mais positivas que o género masculino no bloco referido, pois existem diferenças estatisticamente significativas;
- 3) Envolvimento do aluno com deficiência nas aulas de EF: não podemos concluir que um género tenha uma atitude mais positiva que o outro no presente bloco, pois não existem diferenças estatisticamente significativas;
- 4) Envolvimento dos Colegas com o aluno com deficiência nas aulas de EF: conclui-se, que as raparigas têm uma atitude mais positiva que os rapazes uma vez que existem diferenças estatisticamente significativas;
- 5) Envolvimento do professor nas aulas de EF: não podemos concluir que um género tenha uma atitude mais positiva que o outro no presente bloco pois não existem diferenças estatisticamente significativas.

À variável tipologia da deficiência e especificando cada bloco:

1) Atitude face às aulas de Educação Física: não podemos concluir que exista um determinado tipo de deficiência que apresente uma atitude mais positiva que a outra no presente bloco, dado que não existem diferenças estatisticamente significativas;

2) Valorização da participação do aluno com deficiência nas aulas de EF: não se pode concluir que exista um determinado tipo de deficiência que apresente uma atitude mais positiva que a outra no presente bloco, pois as diferenças não são estatisticamente significativas;

3) Envolvimento do aluno com deficiência nas aulas de EF: conclui-se que neste bloco os alunos portadores de deficiência auditiva recolhem uma atitude mais positiva que os alunos com deficiência motora e intelectual. As diferenças são estatisticamente significativas;

4) Envolvimento dos Colegas com o aluno com deficiência nas aulas de EF: não podemos concluir que um determinado tipo de deficiência tenha uma atitude mais positiva que a outra no presente bloco, pois não existem diferenças estatisticamente significativas;

5) Envolvimento do professor nas aulas de EF: conclui-se que neste bloco os alunos portadores de deficiência intelectual recolhem uma atitude mais positiva que os alunos com deficiência motora e auditiva, verificando-se assim que ~~não~~ existem diferenças estatisticamente significativas.

Na sequência do que foi concluído, há a ressaltar algumas limitações metodológicas e processuais encontradas ao longo da execução deste estudo. Pretende-se que em futuros estudos realizados nesta área, estas limitações possam ser evitadas, sendo por isso expostas de seguida:

1) Amostra reduzida. Este facto não nos permite efetuar generalizações para a população em geral;

2) Entrega dos pedidos de autorização. Este aspeto não teve a taxa de retorno esperada, uma vez que alguns inquiridos não entregaram o pedido de autorização.

Tendo em consideração as limitações já por nós mencionadas, torna-se pertinente referir algumas recomendações para futuras investigações:

1) Encarar a possibilidade de utilizar, num próximo estudo alunos com condição de deficiência e professores.

2) Estender este estudo a alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

3) Verificar a existência de variações nas atitudes dos alunos desta amostra nos anos letivos seguintes.

4) Proceder a estudos que envolva a comparação com outras disciplinas.

## Referências

Block, M. E & Obrusnikova, I (2007) Inclusion in Physical Education: A Review of the Literature From 1995-2005. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 24, 103-124.

Farrell, M. (2008). *Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor*. Porto Alegre: Artmed.

La Master, K., Kinchin, G., & Siedentop, D. (1998). Inclusion Practices of Effective Elementary Specialists. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 15, 64-81.

Panagiotou, A., Evaggelinou, C., Doulkeridou, A., Mouratidou, K., & Koidou, E. (2008). Attitudes of 5<sup>a</sup> and 6<sup>a</sup> grade Greek students toward the inclusion of children with disabilities in Physical Education classes after a Paralympic Education Program. *European journal of Adapted Physical Activity*, 1(2), 31-43.

Qi, J & Ha, S (2012). Inclusion in physical education: A review of literature. *International Journal of Disability, Development and Education*, 59(3), 257-281.

Quivy, R. & Campenhout, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ramos, D (2008). *A inclusão na aula de Educação Física: a perspetiva de alunos portadores de deficiência visual*. Dissertação de mestrado em ciências do desporto na especialidade de actividade física adaptada, Universidade do Porto, Porto.

Rodrigues, D (2003). *Educação inclusiva - as boas e as más notícias*. In Rodrigues (org.) Perspectivas sobre a Inclusão: Da educação à Sociedade. Porto: Porto Editora.

UNESCO, *Declaração de Salamanca (1994). Conferencia Mundial sobre Necessidades Especiais: Acesso e Qualidade*. Salamanca, Espanha: UNESCO.

Yin, R (1989). *Case Study Research – Design and Methods*. London: Sage Publications.